

ABAG promove fóruns e leva informação aos produtores



No segundo semestre de 2012 a ABAG realizou e apoiou vários eventos. Em todos eles, contou com parceiros importantes, como cooperativas, entidade do setor, instituições de ensino e empresas, que possibilitaram a realização de debates sobre temas relevantes para o agronegócio brasileiro. Mais de 2.300 pessoas de municípios de São Paulo e Minas Gerais, participaram dos Fóruns sobre Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF); logística; agronomia; café e inovação.

1.500 produtores participaram do Fórum Café e Saúde em Guaxupé (MG)

Inovação, Agricultura e Alimentos

A fórmula para a erradicação da pobreza

A quarta edição do Fórum Inovação, Agricultura e Alimentos para um Futuro Sustentável aconteceu no dia 19 de outubro em Campinas (SP) e fechou as comemorações pela semana mundial da alimentação. Promovido pela ABAG, Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) e Organização Mundial das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO/ONU), o evento reuniu cerca 250 pessoas na sede do Instituto de

Tecnologia de Alimentos (ITAL).

Uma a cada oito pessoas ou 870 milhões de habitantes passam fome no mundo. Apesar dos avanços registrados nos últimos anos no combate à fome - entre 1990 e 2012 o índice recuou de 23,3% para 14,9% - para o representante da FAO no Brasil, Hélder Muteia, estes números são inaceitáveis. Entre as recomendações para amenizar esta situação e atingir

a meta de reduzir de 14,9% para 11,6% a taxa de pessoas que passam fome no mundo até 2015, Muteia destacou a necessidade de se encontrar lideranças fortes, apostar no cooperativismo e incrementar os investimentos em tecnologia, desenvolvimento e inovação.

No ano internacional do cooperativismo, a FAO escolheu o tema “Cooperativas Agrícolas Alimentam o Mundo”.

Inovação, Agricultura e Alimentos

Continuação da capa

De acordo com dados da Organização, as cooperativas geram 100 milhões de empregos, com faturamento anual de US\$ 1,1 trilhão. No Brasil, o setor envolve 18 milhões de pessoas e é responsável por 40% do PIB agrícola do país. "As cooperativas são o futuro que queremos em termos de aumento da produção agrícola com sustentabilidade e combate à fome. A essência das cooperativas é o bem comum". Em relação ao combate à fome no Brasil, Muteia acredita que o país está na rota certa, atualmente 13 milhões de pessoas passam fome no Brasil. Em 1990, este número era de 23 milhões. O índice despencou de 14,9% para 6,9% no período.

A indústria de alimentos deve encerrar 2012 com crescimento de 4% na produção física - a estimativa inicial girava entre 4,5% e 5% - e de 4% a 5% nas vendas reais. Para 2013, as projeções apontam para incremento de 4% a 5% na produção física e de 5% a 6% nas vendas reais. Os números foram divulgados pelo gerente do Departamento de Economia e Estatística da Associação Brasileira das Indústrias de Alimentos (ABIA), Amílcar Lacerda. A desaceleração no ritmo de crescimento da produção física no ano é reflexo da crise internacional da economia. "O setor de alimentos enfrenta os mesmos desafios do agronegócio", lamentou o gerente da ABIA, indicando os problemas de infraestrutura e logística, a falta de acordos comerciais e a alta tributação. A tributação de alimentos e bebidas no Brasil chega a 35%, uma das mais altas do mundo, já que a média global é de 7%.

O diretor do ITAL, Luís Madi, disse que o setor precisa estar preparado para as exigências do mercado e para a necessidade de reduzir o desperdício de alimentos, adotando novos processos

Fotos: Orlípedes Ribeiro



(Esq. p/ Dir.) Carlos Buzio (CropLife); João Lammel (Andef); Mônica Bergamaschi (SAA); Hélder Muteia (FAO), Luiz Carlos C. Carvalho (ABAG) e Wilson Araújo (Mapa)

Entrega da placa de homenagem ao ex-ministro Roberto Rodrigues

e novas tecnologias, incluindo investimentos em pesquisas para inovação nas embalagens. Na oportunidade o ITAL lançou o programa "Brasil Pack Trends 2020", um documento que traz as tendências para o setor de embalagens para 2020.

Homenageado durante o evento, o ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, defendeu a necessidade do Brasil adotar

estratégias com o objetivo de liderar um projeto mundial para garantir a segurança alimentar. "O mundo está pedindo para o Brasil produzir mais alimentos e liderar este processo, mas o país está de costas para esta demanda. Já fizemos a lição de casa, aumentando a produção através de tecnologia e produtividade, mas não estamos exercendo este papel em termos globais", conclui.

O Presidente da ABAG, Luiz Carlos Carvalho, concorda que as oportunidades estão claras para o Brasil e que a inovação é o ponto focal da discussão para garantir a segurança alimentar e energética. "Precisamos diminuir a insegurança através da obtenção de maiores índices de produtividade, que só será alcançada com investimentos em inovação e tecnologia", explicou.

A secretária de Agricultura e Abastecimento de São Paulo (SAA), Mônica Bergamaschi, destacou o papel da pesquisa na busca pela alimentação adequada e no combate à fome. "A agricultura brasileira tem um papel fundamental, incorporando a ciência e caminhando em direção à segurança alimentar e energética com sustentabilidade", afirmou.



Palestra de Hélder Muteia, representante da FAO no Brasil

Benefícios do café para a saúde humana

No dia 18 de outubro aconteceu em Guaxupé (MG) o XXVI Fórum ABAG para o Desenvolvimento da Cafeicultura Nacional, sobre o tema Café e Saúde. O evento foi promovido em parceria com a Cooperativa Regional dos Cafeicultores de Guaxupé (Cooxupé) e reuniu mais de 1.500 produtores, que acompanharam as palestras de dois conceituados médicos: Dráuzio Varella e Miguel Moretti.

O Presidente da Cooxupé, Carlos Alberto Paulino da Costa, destacou na abertura que a sensibilidade dos diretores da ABAG foi fundamental para a realização do evento. “Recebemos essa iniciativa como uma homenagem e reconhecimento aos nossos esforços em trazer aos cooperados conhecimentos não só técnicos, mas também sobre os benefícios no consumo do café”.

Para o Presidente da ABAG, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, fazer parte desse momento da Cooxupé é muito gratificante para a ABAG. “Chamado de ouro verde, o café carrega na sua história o desenvolvimento brasileiro, trazido pelos imigrantes e com eles veio para o Brasil a tecnologia, investimentos e mudanças econômicas e sociais, que contribuíram para que o grande país que é hoje”, disse Carvalho.

O cardiologista Miguel Moretti e pesquisador do Incor – Instituto do Coração de São Paulo, apresentou um estudo de redução na mortalidade

Fotos: Queila Parhotta



Cardiologista Miguel Moretti apresenta dados das pesquisas sobre o café

por qualquer motivo de 10 a 20%, principalmente mulheres, que consomem café regularmente. Outro estudo mostrou que no caso dos homens o café reduz a chance de morte por qualquer causa em 10% e do coração em 12%. Nas mulheres o número é maior, 15% se consumir café e por problemas cardíacos em 20%.

O médico Dráuzio Varella falou que no passado pensava-se que o café fazia mal para a saúde, causando problemas de estômago e aumento da pressão. “Isso é um mito, não se conseguiu provar nenhum malefício dessa bebida, muito pelo contrário, existem muitos benefícios, inclusive o surpreendente resultado do estudo sobre a redução da mortalidade”,

disse Varella. O estudo foi financiado pelo Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos e publicado na revista científica *The New England Journal of Medicine* (NEJM), a publicação mais prestigiada na área médica e distribuída no mundo todo. “Além dos benefícios para a saúde, tomar café é um prazer, não só pelo gosto, mas um prazer intelectual, nos deixa alertas”, acrescentou Varella.

O fórum contou com o patrocínio das empresas Basf, Jacto e Syngenta e apoio da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef), Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), Sociedade Rural Brasileira (SRB) e Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas/ Abimaq (CSMIA).



Presidente da Cooxupé, Carlos Paulino, entrega presente ao médico Dráuzio Varella

Complexo Industrial Japy

Após o debate, foi realizada a inauguração do Complexo Industrial Japy de Armazenagem e Seleção de Cafés da Cooxupé. Empreendimento logístico, com uma ideia inovadora e revolucionária que pretende mudar o rumo da história cafeeira no país, deixando o grão mais competitivo através da granelização. O processo de retirar as sacas de 60kg, operacionalizando o grão de forma a granel e automatizada, já é utilizado com o milho e a soja, nunca tinha sido empregado no café.

Com investimentos de cerca de R\$ 70 milhões, o empreendimento irá atender tanto aos pequenos quanto os grandes cafeicultores – 97% dos 12 mil cooperados da COOXUPÉ são pequenos e médios agricultores. A granelização pula uma etapa cara, demorada e artesanal do processo, que era ensacar o café. Além de gerar uma expressiva economia para o produtor, a cooperativa também ganhou velocidade no armazenamento, beneficiamento e distribuição do grão, com a nova tecnologia e automatização dessas etapas. As estruturas inauguradas ampliaram a capacidade de armazenagem em 1,5 milhão de sacas.

Agronomia na produção de alimentos e energia

Foto: Roberto Amaral



(Esq. p/ Dir.) Pedro Katayama (CREA/SP); José Vicente Caixeta Filho (Esalq); Mônica Bergamaschi (Secretaria de Agricultura SP) e Luiz Carlos Carvalho (ABAG)

Com o tema “Agronomia e a Produção de Alimentos e Energia”, aconteceu no dia 10 de outubro em Piracicaba (SP) o XXV Fórum ABAG, em parceria com a Escola Superior de “Agricultura Luiz de Queiroz” (Esalq) e apoio da Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (Aeasp) e do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Paulo (CREA-SP).

As atividades ocorreram no Anfiteatro do Pavilhão de Engenharia da Esalq e, na mesa de abertura, estiveram presentes a Secretária de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Mônica Bergamaschi, o diretor da Esalq, José Vicente Caixeta Filho, o Presidente da ABAG, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, o presidente da Aeasp, Angelo Petto e o vice-presidente do CREA-SP, Pedro Katayama.

Em sua fala de abertura, José Vicente Caixeta Filho comentou sobre a importância da aproximação das instituições envolvidas na organização do Fórum, o que, de acordo com o diretor, auxilia a fomentar as discussões sobre as habilidades desejadas pelo mercado aos profissionais das ciências agrárias. “O mercado exige um profissional diferenciado, com estoque de conhecimento às demandas sociais e econômicas”. Ainda segundo Caixeta, “o agronegócio demanda profissionais tomadores de decisões, ou seja, precisamos realizar um trabalho interdisciplinar para que nossos egressos

continuem atuando com segurança e contribuindo com o desenvolvimento do agronegócio paulista e brasileiro”.

Para o presidente da ABAG, iniciativas como a do Fórum direcionam o foco na qualificação profissional e no equilíbrio das cadeias produtivas agrícolas. “A demanda por alimentos e energia mostra-se maior que a nossa capacidade em ofertar. Por isso os profissionais do agronegócio tem essa responsabilidade, de garantir produção efetiva, preços menos impactantes e equilíbrio em todas as cadeias”.

Ainda na abertura dos trabalhos, Mônica Bergamaschi abordou a necessidade de as instituições de ensino superior medirem com clareza o nível de adequação dos seus egressos com relação às exigências de mercado. “Apesar de todo desenvolvimento tecnológico instalado, precisamos cada vez mais de boa gestão, de tecnologia e de recursos humanos qualificados. Não basta ter boa formação. É necessário estarmos adequados às demandas. Também precisamos comunicar mais e melhor nossas realizações uma vez que, pela sua importância, o agronegócio ainda é pouco percebido”, declarou.



Produtores de Bebedouro debatem a sustentabilidade no campo

A ABAG e a Coopercitrus Cooperativa de Produtores realizaram no dia 21 de setembro, em Bebedouro (SP), o XXIV Fórum ABAG para debater a Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF). O evento reuniu na Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro (EECB) mais de 400 pessoas, entre produtores rurais associados à Coopercitrus, profissionais do setor, pesquisadores e autoridades.

O pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Gado de Corte, Armando Neivo Kichel, abordou a ILPF como uma revolução para a sustentabilidade do campo, um sistema capaz de integrar atividades agrícolas, pecuárias e florestais, realizadas na mesma área, em cultivo consorciado, em sucessão ou rotacionado, buscando efeitos sinérgicos e potencializadores entre os componentes do agroecossistema, contemplando a adequação ambiental, a valorização do homem e a viabilidade econômica. "As possibilidades de integração são diversas, mas é necessário um diagnóstico da propriedade, iniciar a integração em pequenas áreas e ter a orientação técnica", disse Kichel.

Segundo o representante da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA/SP), José Assumpção de Abreu Demarchi, diretor do Instituto de Zootecnia - APTA, no estado de São Paulo cerca de 5 mil hectares utilizam o ILPF, mas ainda existe uma fronteira agrícola para ser explorada: cerca de 1,5 milhão de hectares de pastagens degradadas; 1 milhão de hectares que serão liberados

Foto: Coopercitrus



pela cana-de-açúcar e mais 4,5 milhões de hectares passíveis de intensificação de uso. "A preocupação da Secretaria é com a capacitação dos técnicos, para isso começa a treinar 25 multiplicadores, mas a expectativa é que em 2013 chegue a 125 pessoas capacitadas em ILPF".

O gerente executivo da Diretoria de Agronegócio do Banco do Brasil, Álvaro Toso, apresentou aos produtores a linha de financiamento do Programa ABC (Agricultura de Baixo Carbono), lançada na safra 2010/11. "No início, o Programa ABC teve pouca procura, devido ao desconhecimento e falta de informação. Esperamos que agora muitos produtores possam acessar esses recursos", disse Toso. O Banco do Brasil tem R\$ 1,5 bilhão à disposição nessa safra.

Para o gerente da Coopercitrus, Agostinho Boggio, para a cooperativa a ILPF pode ser a solução para muitos cooperados, que hoje tem áreas de pastagens degradadas e de plantio de laranja.

ILPF na Agrishow

O pesquisador da Embrapa, Armando Kichel, sugeriu durante a sua apresentação que a ILPF seja inserida na maior vitrine do agronegócio, que é a Agrishow (Feira Internacional da Tecnologia Agrícola em Ação), realizada em Ribeirão Preto. "O objetivo é disseminar o conhecimento para o maior número de produtores, para isso é necessário que a dinâmica da feira inclua uma unidade de referência tecnológica de ILPF", acrescentou Kichel.

Para o vice-presidente da ABAG, Francisco Matturro, a sugestão do pesquisador é desafiadora. "Seria fantástico ver na próxima edição da Agrishow a ILPF fazendo parte da dinâmica". A difusão do conhecimento é uma das bandeiras da ABAG, que através dos seus fóruns e em parceria com cooperativas, tem levado informação para vários produtores brasileiros. O primeiro fórum sobre ILPF foi realizado em Maringá, em parceria com a Cocamar.

Francisco Matturro (vice-presidente da ABAG); Álvaro Toso (gerente do Banco do Brasil); Raul Huss de Almeida (presidente da Coopercitrus) e Patrícia Milan (diretora da ABAG/SP)

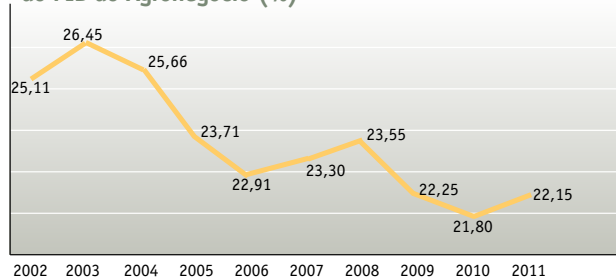


Balança comercial US\$ bilhões

Ano	Brasil		Agronegócio	
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação
2005	118,3	73,5	44,7	43,6
2006	137,5	91,4	46,1	49,4
2007	160,6	120,6	40,0	58,4
2008	197,9	172,9	24,9	71,8
2009	152,9	127,7	25,2	63,1
2010	201,9	181,7	20,1	76,4
2011	256,0	226,2	29,7	94,5

Fonte: Secex

Evolução da participação do PIB do Agronegócio (%)



Fonte: Cepea-USP

Vendas de Defensivos Agrícolas

Ano	Produto Comercial (t)	Ingrediente Ativo (t)	Valor US\$ bilhões
2005	485.969	232.232	4.244
2006	480.120	238.716	3.920
2007	599.834	304.031	5.372
2008	673.892	312.637	7.125
2009	725.577	335.742	6.626
2010	787.790	342.593	7.304
2011	826.683	352.048	8.487

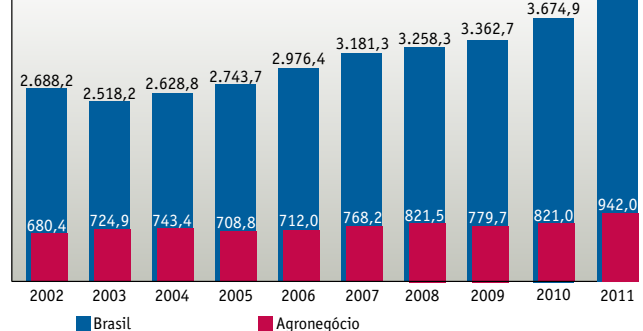
Fonte: Sindag

Vendas de Fertilizantes

Ano	milhões de t
2006	20,90
2007	24,60
2008	22,42
2009	22,40
2010	24,51
2011	28,32
2012*	17,79

*de jan a jul
Fonte: Anda

Evolução do Agronegócio no PIB em R\$ bilhões



Fonte: Cepea - USP

Vendas de Máquinas Agrícolas - Unidades

Ano	Tratores de roda		Tratores de esteira		Cultivadores Motorizados		Colheitadeiras	
	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas
2005	17.729	23.968	408	2.202	2.141	34	1.534	3.001
2006	20.435	16.532	300	2.593	1.857	46	1.030	1.867
2007	31.300	20.068	437	2.929	1.548	129	2.377	2.783
2008	43.414	23.056	720	2.726	1.852	13	4.458	3.579
2009	45.437	12.344	618	775	1.759	39	3.817	1.231
2010	56.420	14.171	878	1.754	1.807	128	4.549	2.261
2011	52.296	12.618	1.022	2.479	1.307	27	5.338	2.389

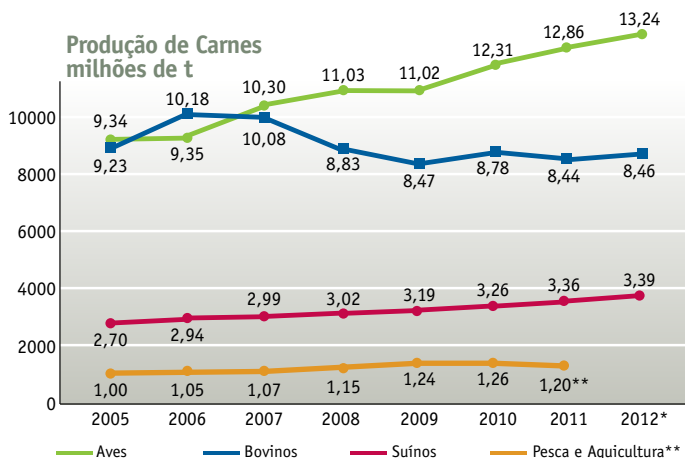
Fonte: Anfavea

Produção de Rações

Ano	milhões de t
2006	48,3
2007	53,0
2008	58,6
2009	58,4
2010	61,5
2011	64,3

Fonte: Sindirações

Produção de Carnes milhões de t

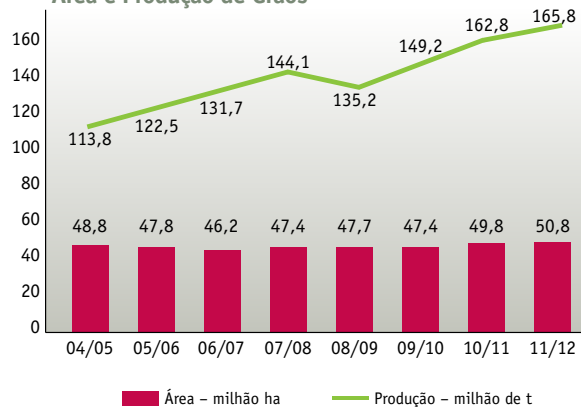


Fonte: Conab / Sugof / Geole

*estimativa da Conab - Levantamento de abril/2012

**Fonte: Ministério da Pesca e Aquicultura

Área e Produção de Grãos



Fonte: Mapa /Conab - levantamento Set/2012

EXPEDIENTE

Publicação oficial da Associação Brasileira do Agronegócio - ABAG. Presidente: Luiz Carlos Corrêa Carvalho. Vice-presidente: Francisco Matturo. Diretores: Alexandre Enrico Silva Figliolini, André Souto Maior Pessoa, César Borges de Sousa, Christian Lohbauer, Eduardo Daher, Glauber Silveira da Silva, Ingo Plöger, Luiz Lourenço, Marcello Brito, Mario Fioretti, Urbano C. Ribeiral e Weber Porto. Diretor Executivo: Eduardo Soares de Camargo. Diretor Técnico: Luiz A. Pinazza. Jornalista Responsável: Gislaíne Balbinot, MTBo65/MS. Projeto Gráfico: Mister White. Impressão Gráfica: Margraf. Tiragem: 1.500 exemplares.



CONTATO ABAG: Av. Paulista 1754 - cj 147
São Paulo/SP - 01310-200 - Fone/Fax (11) 3285-3100
E-mail: ABAG@ABAG.com.br - Site: www.ABAG.com.br
twitter: @ABAG_brasil - Facebook: ABAGBRASIL